



Comunicação de  
Pesquisa



# A experiência didático-pedagógica da produção de um projeto e de um plano de aula para a Geografia

## The didactic-pedagogical experience of producing a project and a lesson plan for Geography

*Felipe Cesar Augusto Silgueiro dos Santos*<sup>1A</sup>

### Resumo:

**Contexto:** O planejamento é fundamental para o estabelecimento dos conteúdos e aplicação destes no contexto escolar. Sem uma organização prévia, o professor não conseguirá transmitir seus assuntos de forma a contemplar o ensino-aprendizagem dos seus alunos. Assim sendo, é necessário que os professores tenham contato com materiais que possam contribuir para o desenvolvimento profissional deles, como o uso com o planejamento pode ofertar na construção disciplinar. **Metodologia:** Apresentaremos uma proposta didático-pedagógica aplicada no âmbito do curso de licenciatura em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP) Campus de Presidente Prudente/SP que visou estimular os futuros professores para o uso do planejamento como metodologia no cotidiano escolar, mediante duas atividades práticas avaliativas. Uma delas é um instrumento comum utilizado pelos professores e responsável pela organização das atividades em sala de aula; o outro é uma descrição imersiva deste último com o objetivo de compreender as intencionalidades existentes no material construído. A partir delas, foi possível observar como os futuros professores articulariam o conteúdo ministrado voltado à compreensão da relevância do planejamento como elemento para sua ação e formação docente, o material que seria apresentado para as turmas e como avaliariam os materiais produzidos pelos colegas, estimulando também a visão analítica deles. **Considerações:** Os resultados apresentaram uma pluralidade de metodologias e procedimentos que evidenciaram como o planejamento é fundamental para o professor não só no seu cotidiano docente, mas principalmente, em sua formação inicial.

**Palavras-Chave:** Geografia; Didática; Formação Docente

### Abstract

**Context:** Planning is essential for establishing content and its application in the school context. Without prior organization, the teacher will not be able to transmit their subjects in a way that encompasses the teaching-learning of their students. Therefore, it is necessary for teachers to have access to materials that can contribute to their professional development, as the use of planning can offer in disciplinary construction. **Methodology:** We will present a didactic-pedagogical proposal applied in the scope of the Geography teaching degree course at the Faculty of Sciences and Technology - São Paulo State University (FCT/UNESP), Presidente Prudente Campus, São Paulo, Brazil. The proposal aimed to stimulate future teachers to use planning as a methodology in everyday school life, through two practical evaluative activities. One of them is a common tool used by teachers and responsible for organizing activities in the classroom; the other is an immersive description of the latter with the objective of understanding the intentions present in the material constructed. Based on these activities, it was possible to observe how future teachers would articulate the content taught towards understanding the relevance of planning as an element for their action and teacher training, the material that would be presented to the classes, and how they would evaluate the materials produced by their peers, also stimulating their analytical vision. **Considerations:** The results presented a plurality of methodologies and procedures that highlighted how planning is essential for the teacher not only in their teaching routine, but mainly in their initial training.

**Keywords:** Geography; Didactics; Teacher Training

*1 - Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – UNESP - Campus de Presidente Prudente/SP.*

*A - Contato principal: felipe.cesar.augusto@gmail.com*

## Introdução

O presente trabalho possui como objetivo apresentar duas atividades práticas realizadas no âmbito da disciplina denominada de “Didática” para o curso de licenciatura em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP) Campus de Presidente Prudente/SP.

Tais atividades buscaram contemplar a dimensão da formação docente dos futuros professores de Geografia que ainda estão em fase de desenvolvimento de suas atividades formativas acadêmicas, mas que podem aproveitar a realização de tarefas como as que serão apresentadas para uma prática docente inicial mediante uma atividade teórico-prática pedagógica.

Indicamos a construção de um plano de aula e de um projeto de plano de aula, documentos que possuem suas particularidades e estruturas que visam qualificar o ensino-aprendizagem seja em âmbito infantil, fundamental e médio, sendo estes dois últimos o foco da construção das atividades em nossa disciplina.

O plano de aula é um instrumento de uso frequente dos professores e sua construção é extremamente importante para uma condução adequada do processo de ensino-aprendizagem, denotando a importância que um planejamento coerente e correto possui para a realização e desenvolvimento das atividades em sala de aula.

O projeto de plano de aula é um documento que foi solicitado no intuito de fazerem com que os alunos idealizassem suas aulas e descrevessem como elas seriam aplicadas, assim como outras tarefas e avaliações. A ideia é observar como eles desenvolveriam suas aulas e como se daria o pensamento que estaria construindo os conteúdos, a partir de alguns temas comuns para os profissionais da educação.

Realizar tal prática educativa no âmbito da licenciatura em Geografia serve como estimulante para que os alunos se ambientem com o contexto escolar, visando construir materiais que terão um conteúdo habilmente aplicável, com leituras e referências adequadas, assim como objetividade no ensino geográfico.

Além desta breve introdução o presente documento se divide nas seguintes partes temáticas: metodologia, atividades didáticas realizadas e considerações finais. Na metodologia nossa intenção é trazer o arcabouço teórico-metodológico utilizado para fazer a construção das propostas de atividades avaliativas aplicadas na turma, visando estimular a reflexão da importância do planejamento para o conteúdo educativo que será aplicado, alinhando com o contexto geográfico.

A proposta é que as leituras possam contribuir no sentido de que os alunos se organizem teoricamente a partir das bibliografias destinadas a compor o arcabouço teórico-metodológico destinado as reflexões da disciplina. Tal intenção é oriunda da necessidade de dialogarmos constantemente com os materiais disponíveis, principalmente, por conta do conteúdo que eles possuem academicamente.

Nas atividades didáticas realizadas trataremos uma descrição da organização com relação a apresentação das atividades, assim como os resultados esperados a partir das demonstrações das turmas, com o objetivo de apresentar como ocorreu a dinâmica das falas e o que conseguimos captar dos materiais apresentados, com a ideia de que é importante compreendermos como essas atividades foram elaboradas a partir das falas, ideias e propostas dos alunos.

As Considerações finais visam trazer apontamentos a partir do que conseguimos observar da proposta da disciplina e dos seus materiais avaliativos construídos pelos alunos, com a tentativa de instigar outros colegas a realizarem atividades na mesma direção e objetivos traçados por nós.

O presente trabalho não visa esgotar a proposta, mas sim servir de apoio e estímulo para a realização de outras atividades em âmbito acadêmico que possam alocar os alunos, mesmo que de forma primária, no cotidiano profissional escolar.

## Metodologia

A organização teórica-metodológica de um determinado conteúdo que deve ser aplicado para turmas do ensino fundamental e médio é um desafio para um professor recentemente formado. Além da necessidade de separar o material e os conteúdos que serão trabalhados ele precisa identificar, no âmbito da sala de aula, como agir a partir de determinadas situações e construções que surgirem na sua atuação, verificadas a partir da realidade discente.

Tal reflexão busca sintetizar o desafio que é ministrar aulas e como um planejamento adequado é de

suma importância para o preparo e a aplicação desses conteúdos. Deve ser considerado uma pluralidade de elementos que possam ser construtivos e colaborativos, no sentido de tornar a aula um momento necessário e fundamental para o diálogo.

A construção dialógica é um fator que vem sendo evidenciado em muitos estudos relacionados a didática e sua intervenção educacional, já que propõe uma aproximação com a dimensão escolar mediante um contato que seja aberto ao diálogo e que possibilite compreender não só a realidade do professor, mas também a vivência real do aluno, visando estabelecer uma ponte construtiva no que se refere ao ensino-aprendizagem (Pimenta, 2003).

Porém, isso é algo que vem se dispersando há muito tempo e tem sido reforçado a partir da perda de autonomia docente por parte de documentos oficiais, que subvertem a formação em prol de um ensino-aprendizagem pautado na reprodução conteudista que pouco dialoga efetivamente com as demandas sociais dos alunos, trazendo temas e contextos que fogem da dimensão realista com a qual os alunos vivenciam cotidianamente.

Diante de tal realidade é fundamental que o professor articule os elementos teóricos-pedagógicos com a dimensão didática de sua atuação, compreendendo que o aluno é o principal ator das atividades que serão ministradas, isto sem o docente perder sua capacidade de interferir construtivamente. Para isso, é importante que o professor estabeleça um planejamento adequado as realidades, conforme De Bona (2016, p. 66) aponta

Nesse sentido, um planejamento comprometido com a aprendizagem do aluno precisa considerar todas as informações que se apresentam nesse amplo universo da aprendizagem. A expressão que pode definir esse diálogo com a realidade é conexão. Em outras palavras, é impossível pensar em um planejamento totalmente autônomo, desvinculado da realidade na qual o sujeito se insere

O planejamento não pode ser construído de forma a não inserir as realidades discentes em seu processo de elaboração, correndo o risco de perder sua capacidade de organização e tornar-se reprodutivista do que está posto, replicando o que já se debate como contexto que prejudica o aluno em sua formação.

E tal perspectiva é extremamente danosa para a formação dos alunos já que, pouco irá estimular que eles se desafiem no sentido de buscar respostas às problemáticas apresentadas em sala de aula, culminando na replicação de temas e conteúdos que demandam uma profundidade analítica e reflexiva deles.

Com relação ao planejamento, Libâneo (1990, p. 222) o define da seguinte forma: “O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. A estruturação que uma aula ou que uma disciplina terá deve levar em consideração o contexto social dos alunos e suas realidades, algo que não deve ser suprimido na construção dos documentos e nem na aplicação dos conteúdos pensados.

Ignorar tais fatores sociais é um risco que o professor corre ao não evidenciar a necessidade de pontuar questões sociais que são evidentes em seus alunos, já que estão permeados em seus cotidianos. Para a Geografia, é importante que isso se estabeleça a partir de um entendimento que não fuja somente da compreensão espacial das interações sociais, fundamental para o ensino geográfico, mas que também dialogue com outras metodologias e procedimentos.

Azambuja (2012, p. 203) faz um apontamento importante com relação ao anteriormente exposto:

A renovação dos processos de ensino-aprendizagem inclui cada vez mais a necessidade de materiais e linguagens diversas. A realidade sócio-histórica é complexa necessitando também de meios diversificados para as múltiplas possibilidades de representação e comunicação. As práticas escolares precisam incluir essas condições articulando conteúdo-forma numa nova dinâmica escolar que não mais aquela do livro ou manual didático como único recurso para o ensino.

É importante que sejam inseridos instrumentos que caminhem com a atualidade, como o uso da Internet,

vídeos, filmes, imagens, aplicativos e etc. como elementos utilizáveis em um planejamento educacional<sup>1</sup>. Tais materiais não possuem a função de substituir o docente e sim de servirem de apoio ao ensino-aprendizagem, sendo fundamental compreender o uso pedagógico destes e seu sentido didático na aula idealizada.

Entretanto é preciso ter cuidado ao utilizar de tais elementos como instrumentos em um planejamento, já que temos uma infinidade de conteúdos que podem ser apropriados e inseridos de forma indevida, ainda mais em um momento que há conteúdos gerados por inteligência artificial, presentes em um período pós-moderno já estabelecido e extremamente desregulado no que se refere a conteúdos utilizáveis e que tensionam a qualidade e, muitas das vezes, a ética (Soares, 2002).

Diante de tal fato, é importante que a leitura e a escrita sejam deliberadamente estimuladas no contexto de formação educacional dos alunos, ainda mais por conta do uso massivo que as telas têm tido em nosso contexto educativo, principalmente no período pós pandemia da COVID-19. O desafio do professor é pensar como atrelar o uso dos meios tecnológicos com o hábito de leitura e escrita, algo de suma importância para o ensino-aprendizagem.

Deste modo, a configuração de um planejamento escolar adequado é um desafio que se estabelece no cotidiano docente, de forma a fazer com que seja necessário observar e refletir sobre como será construído um material que compreenda as dimensões didáticas, pedagógicas e sociais, e que elas estejam contempladas no processo formativo dos alunos.

Compreender os contextos de vivências deles é uma necessidade que deve estar incluída no contexto da construção do planejamento, considerando que os níveis de aprendizagem são diversos e a participação deve ser ampla, observando a importância que há na organização das atividades e dos conteúdos.

Portanto, a organização teórico-metodológica do professor passa por um planejamento que articule tanto elementos dialógicos, pautados na construção de uma estrutura educacional adequada, em instrumentos que precisam de uma coordenação e orientação dirigida e um estímulo à leitura e escrita que facilite o ensino-aprendizagem, de forma a tornar a dinâmica em sala de aula muito mais produtiva, pedagógica e totalmente didática.

## Atividades didáticas realizadas

Após uma explanação com relação ao conteúdo teórico-pedagógico que seria nossa base para o estabelecimento das atividades no âmbito da disciplina, escolhemos duas atividades avaliativas que deveriam ser organizadas pelas turmas de forma a contribuir com o conteúdo que foi apresentado, visando melhor estabelecer o que havia sido aplicado como teoria-metodológica.

Deste modo, nossa opção foi por instrumentos avaliativos que estimulassem as turmas para o desenvolvimento do conteúdo aplicado, ou seja, que congregasse todo o material com a teoria e a prática docente, alvos de nossa disciplina. Tal perspectiva visou não só utilizarmos do conteúdo e leituras apresentadas, mas também instigar os alunos a dialogarem sobre o que estava sendo transmitido em sala de aula, visando estimular a criticidade de todos.

Com isso foram escolhidos dois materiais que entendemos serem importantes para o desenvolvimento profissional dos alunos: o plano de aula e o projeto de plano de aula. Ambos, a partir de nosso ponto de vista, são instrumentos importantes para o cotidiano docente e elementos fundamentais para a atuação do professor, já que são responsáveis pela organização das atividades que serão aplicadas em sala de aula.

O plano de aula é assim definido por Scandelai (2015, p. 62):

O plano de aula é o detalhamento do plano de ensino específico para uma aula. Ele pode ser um documento escrito, no qual estão contidos os objetivos, os recursos, os procedimentos, a dinâmica e a avaliação.

Ele é um instrumento relevante para a atuação do professor, já que nele estarão organizadas as atividades que serão realizadas em sala de aula, visando o ensino-aprendizagem dos alunos. Nossa opção por este

---

*1 Pontuamos, no Estado de São Paulo, a inserção de uma videoaula como elemento avaliativo em um concurso para professores da Secretaria Estadual de Educação do Estado (SEE/SP). As críticas são variadas e demandam um diálogo aberto, principalmente com os professores, algo que não ocorreu.*



documento advém da necessidade que os alunos possuem de compreenderem e utilizarem determinados instrumentos didático-pedagógicos, principalmente quando observados a partir da visão de que o plano de aula é fundamental para um conteúdo bem construído e para uma aula bem elaborada.

Como estrutura do plano de aula temos a seguinte organização:

**Figura 1** – Modelo para o plano de aula

‘PLANO DE AULA’: modelo	
<b>- IDENTIFICAÇÃO:</b>	
Escola:	
Professor (a):	
Disciplina:	
Série:	Turma: A / B / C
Período: diurno / noturno	
Carga Horária:	
<b>- TEMA:</b> específico a ser desenvolvido na sequência de aulas. Exemplo: Territórios	
<b>- OBJETIVOS:</b> a serem alcançados pelos alunos e não pelo professor	
<b>Objetivo geral:</b> qual o resultado esperado ao ensinar os conteúdos – “onde” pretende chegar ao final do processo de ensino-aprendizagem	
<b>Objetivos específicos:</b> destacar quais seriam os resultados almejados e que sejam ‘observáveis’ (geralmente de 2 à 3 objetivos)	
OBS.: começa-se sempre com verbos indicativos de habilidades: - <b>para verificar o nível de conhecimento:</b> associar, comparar, contrastar, definir, descrever, diferenciar, distinguir, identificar, indicar, listar, nomear, parafrasear, reconhecer, repetir, redefinir, revisar, mostrar, constatar, resumir, contar; - <b>para verificar o nível de aplicação:</b> calcular, demonstrar, tirar ou extrair, empregar, estimar, dar um exemplo, ilustrar, localizar, medir, operar, desempenhar, prescrever, registrar, montar, esboçar, solucionar, traçar, u sar; - <b>para verificar o nível de solução de problemas:</b> advogar, desafiar, escolher, compor, concluir, construir, criar, criticar, debater, decidir, defender, derivar, desenhar, formular, inferir, julgar, organizar, propor, ordenar ou classificar, recomendar.	
<b>- CONTEÚDOS:</b> conteúdos programados para as aulas organizados em tópicos/temas. Ex: 1) solo arenoso; 2) solo argiloso; 3) solo árido; etc....;	
<b>- CRONOGRAMA</b> (ensino dos conteúdos): descrição detalhada da abordagem teórica que será realizada, indicando a sequência das aulas. Ex: Primeira aula: Data: 24.05.2023 será realizado um ‘quis’ para levantar qual é o conceito adquirido pelos alunos sobre “solo”. Em seguida, será apresentado, com apoio de texto didático, o que é ‘solo’. – Segunda aula: Data: 31.05.2023 será apresentado o resultado do ‘quis’ aos alunos....	
<b>- AVALIAÇÃO:</b> é importante refletir sobre o “propósito” do uso da avaliação de aprendizagem, ou seja, se será diagnóstica, formativa e/ou somativa. Discriminar, com base nos objetivos estabelecidos para a Unidade Didática. Ex.: propor aos alunos que respondam uma pergunta-problema ao final da aula, discussão de roteiro de estudos, compreensão de gravuras, trabalho com documentos, etc.; - indicar critérios adotados para correção das atividades propostas: menção (A/B/C/D...) ou notas (de 0 à 10); - indicar como ocorrerá a retomada dos conteúdos junto a alunos que não compreenderam os conteúdos ensinados	
<b>- RECURSOS DIDÁTICOS:</b> indicar quais os elementos culturais serão utilizados, por exemplo: quadro, giz, retroprojetor/multimídia, aparelho de som, tampinhas de refrigerante/água, fontes histórico-escolares (filme, música, quadrinhos), etc.	
<b>- BIBLIOGRAFIA:</b> indicar toda a bibliografia que será utilizada durante as aulas, livros didáticos voltados aos alunos; - textos artigos que serão base para o estudo do professor preparar a Unidade Didática; - reportagens; - publicações em mídias sociais; etc.	

**Fonte:** Acervo do autor (2023)

Observa-se que o material disponibilizado para que os alunos pudessem fazer suas construções didático-pedagógicas possui uma estrutura que visa organizar as ideias deles para a elaboração do documento. Tal arcabouço não visa fazer com que eles sigam uma diretriz específica e que o resultado será o obtido a partir daquele ponto, ao contrário, a ideia é que os alunos possam se organizar a partir de reflexões que facilitem a construção do material, algo que prezamos na elaboração dos materiais avaliativos.

A partir do material do plano de aula os alunos também ficariam responsáveis por organizar um documento nomeado de Projeto do Plano de Aula. A figura 02 representa o material indicado:

**Figura 02** – Estrutura do Projeto de Plano de Aula

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JULIO DE MESQUITA FILHO” Campus de Presidente Prudente	
<b>INTRODUÇÃO – cabeçalho do Plano de Unidade Didática</b>	
Instituição Escolar:	
Professor (a):	
Disciplina: Geografia	
Série:	
Turma:	
Período: matutino / vespertino / noturno	
Carga Horária Total:	
Datas:	
<b>DESENVOLVIMENTO TEÓRICO METODOLÓGICO</b>	
<b>1. TEMÁTICA CENTRAL:</b>	
<b>2. OBJETIVOS:</b>	
<b>2.1. GERAL =</b>	
<b>2.2. ESPECÍFICOS =</b>	
<b>3. CONTEÚDOS:</b>	
<b>4. AVALIAÇÃO</b> – visando verificar a apropriação dos conteúdos por parte dos alunos e avaliar a prática de ensino do professor	
<b>5. RECURSOS DIDÁTICOS / INSTRUMENTOS CULTURAIS DE ENSINO</b> **descrição sucinta sobre quais recursos serão utilizados no ensino dos conteúdos selecionados	

**Fonte:** Acervo do autor (2023).

É possível observarmos que o projeto do plano de aula possui uma estrutura muito semelhante ao

apresentado no documento anterior. Entretanto, para este, fizemos a indicação que eles deveriam se dedicar a fazer uma descrição sucinta de cada parte do projeto apontado, no intuito de observarmos como eles iriam desenvolver as propostas e as atividades de acordo com o orientado por nós.

Indicamos que os alunos deveriam escolher temas que fizessem parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ou do Currículo Paulista pertencente ao Estado de São Paulo. A proposta é que eles pudessem basear a elaboração do material a partir do que temos como conteúdo, que possui o material que deve ser aplicado para os alunos, especificado, elaborado e fiscalizado pelos órgãos responsáveis da educação estadual e nacional.

Tal perspectiva advém do interesse de que eles já se ambientem com as atividades que terão que desenvolver assim que concluírem a formação de licenciatura em Geografia. Ter um contato com este tipo de material é fundamental para que se organizem e pensem na relevância que um planejamento bem elaborado possui para a ministração das atividades em sala de aula, buscando qualificar a atividade docente e visando a especialização do ensino-aprendizagem.

Para que pudéssemos acompanhar as atividades, além de atendimento com os grupos, fizemos também a organização de seminários de apresentação de todos os temas que foram trabalhados pelas turmas. A foto 01 representa um destes momentos:

**Foto 01** – Apresentação de um grupo no seminário



**Fonte:** Acervo do autor (2023)

Destacamos que as apresentações congregaram uma pluralidade de temas e conteúdos que puderam ser apresentados para as turmas, baseados nos materiais já indicados. Tal momento foi importante para que pudéssemos observar os produtos construídos e como os grupos fariam as construções didático-pedagógicas de seus planos e projetos de aulas, articulando o que foi transmitido na disciplina com o disponibilizado nos materiais.

Os alunos também puderam tecer considerações e comentários que seriam importantes para os demais, conforme a ficha avaliativa apresentada indica:

**Figura 03** – Ficha avaliativa dos grupos**FOLHA AVALIATIVA – Didática (Geografia - 2023)**

Este documento tem por proposta que o grupo avalie a apresentação dos colegas dando sugestões, dicas, ideias e etc. no intuito de contribuir com a atividade apresentada.

O preenchimento é optativo e não deverá ser assinado e nem identificado.

Ele deverá ser entregue ao docente assim que preencherem as linhas com os conteúdos indicados a seguir:

<b>Grupo Apresentador</b>
<b>Tema central abordado</b>
<b>Pontos positivos a serem destacados (evitar destacar 'nomes' de colegas, para basear-se no trabalho executado)</b>
<b>Sugestões para acrescentar ao Plano de Unidade Didática</b>
<b>Sugestões para suprimir/retirar do Plano de Unidade Didática (justificar)</b>
<b>Considerando que sejam docentes da disciplina Didática e levando em consideração a 'totalidade' do trabalho realizado (material escrito pelo grupo e apresentação do grupo), qual o conceito avaliam fazer jus ao desenvolvimento geral do grupo (dupla ou trio): (de 0 a 10).</b>

Fonte: Acervo do autor (2023)

A ideia é que os grupos se avaliassem e contribuíssem para com todos, fazendo inserções e supressões em determinados temas e conteúdos apresentados, além de sugestões e a atribuição de uma nota. Tal opção de atividade visa estimular nos alunos a capacidade de reflexão e de avaliação do material que será observado, buscando fazer com que eles também avaliem os demais colegas na realização das suas atividades, algo que também será estimulado no âmbito didático-pedagógico do cotidiano escolar deles.

Assim sendo, a atividade apresentada no âmbito da disciplina de Didática visou contemplar a experiência docente que os alunos terão na realização de suas atividades escolares assim que encerrarem o período de formação na licenciatura em Geografia, na qual terão que lidar com uma infinidade de tarefas e temas.

Essas atividades que buscam ser estimulantes para eles, possuem o objetivo de reproduzir uma tarefa que estará presente na realidade deles assim que se formarem e, em nosso entendimento, possibilitar tal espaço é uma forma de que eles estejam abertos para a construção destes materiais entendendo que o espaço em sala de aula será utilizado para que façam suas propostas didáticas, na compreensão de que serão corrigidos e orientados da melhor forma.

Portanto, as propostas apresentadas tiveram por objetivo contemplar os conteúdos trazidos para a disciplina de Didática, ministrada para a turma de licenciatura em Geografia da FCT/UNESP, visando o processo formativo dos alunos apresentando ferramentas que serão utilizadas no cotidiano profissional de todos, buscando qualificar o material que será construído futuramente.

## Considerações finais

A atuação docente é um desafio constante para professoras e professores, principalmente aqueles que possuem uma formação recente. Buscar caminhos e aprendizados que dialoguem com a realidade que será experienciada em âmbito escolar é um caminho que busca evidenciar os desafios que compõem o ser professor.

Atividades como as apresentadas possuem, justamente, o intuito de fazer com que os cursantes de uma licenciatura possam ter essas vivências em âmbito acadêmico, com uma instrução adequada e que será importante para o desenvolvimento das atividades pós formação deles, que já terão tido a experiência de montar um documento como um plano de aula, por exemplo.

Nossa preocupação como docente da disciplina de Didática para a licenciatura em Geografia era que os alunos observassem o conteúdo transmitido, mas não o praticassem, fazendo com que este se perdesse no decorrer da formação deles, algo que acontece em demais licenciaturas por uma desorganização com relação ao calendário letivo acadêmico.

Assim sendo, fazer com que eles construíssem um material, fizessem a apresentação e a avaliação dos colegas foi uma metodologia encontrada por nós para que os alunos estimulassem a caráter docente deles, que ainda está em construção e que será aperfeiçoado no decorrer do tempo de atuação em sala de aula.

Consideramos tal atividade de extrema relevância para a formação em licenciatura de todos, principalmente no âmbito da Geografia, que precisa dialogar cada vez mais com as realidades sociais atuais dos alunos, como forma de combate a supressão massiva de seu conteúdo nos materiais educacionais.

Concluimos de forma positiva a atividade ministrada e na certeza de que a proposta apresentada atingiu seus objetivos com os alunos, que apresentaram planos e projetos de aula com uma diversidade de temas, com posicionamentos críticos e estimulantes, voltados a um aprimoramento do ensino-aprendizagem geográfico, sendo que tal metodologia aplicada, pode ser replicada em outros contextos de licenciaturas.

## Referências bibliográficas

Azambuja, L. D. (2012). Representações cartográficas, linguagens e novas tecnologias no ensino de Geografia [Cartographic representations, languages and new technologies in Geography teaching]. In: Castellar, S. M. V, Cavalcanti, L. S., Callai, H.C. Didática da Geografia: Aportes teóricos e metodológicos (pp. 199 – 212) [Didactics of Geography: Theoretical and methodological contributions] EJR Xamã Editora.

De Bona, C. L (2016) O planejamento do ensino de Geografia no contexto contemporâneo: teorias e aplicabilidade. [Geography teaching planning in the contemporary context: theories and applicability] Revista Maiêutica, 4 (1), p. 65 – 77

Libâneo, J. C. (1990) Didática. [Didactic] Cortez.

Pimenta, S. G. (2003) Didática, didáticas específicas e formação de professores: Construindo saberes [Didactics, specific didactics and teacher training: Building knowledge] In: Tiballi, E. F. A & Chaves, S. M. Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares. (pp. 49 – 56) [Conceptions and practices in teacher training: different perspectives] DP&A.

Scandellai, N. R. (2015) Planejamento. [Planning] Passini, E. Y; Passini R.; Malysz, S. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. (pp. 58 – 64) [Geography teaching practice and supervised internship] Contexto.

Soares, M. L. A. (2002) Reinventando o ensino de Geografia. [Reinventing the teaching of Geography] Pontuschka, N. N; Oliveira, A. U. Geografia em perspectiva. (pp. 331 – 342) [Geography in perspective] Contexto.